

Resumão de Língua Portuguesa para os Correios

Professor: Lucas Lemos





FICHA TÉCNICA DO MATERIAL

grancursosonline.com.br

CÓDIGO:

2472023836

TIPO DE MATERIAL:

E-book

TÍTULO:

Resumão de Língua Portuguesa para os Correios

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:

7/2023

SUMÁRIO

RESUMÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS CORREIOS	4
1. MORFOSSINTAXE	4
1.1 Classes de Palavras	5
1.1.1 Substantivo	5
1.1.2 Artigo	8
1.1.3 Numeral	11
1.1.4 Preposição	13
1.1.5. Adjetivo	17
1.1.6. Advérbio	20
1.1.7. Conjunção	28
1.1.8 Pronome	31
GABARITO	48

Lucas Lemos



Graduado em Letras – Português pela Universidade Católica de Brasília – UCB. O professor Lucas Lemos ministra aulas de gramática aplicada a textos, desde 2009, em tradicionais cursos preparatórios para concursos no DF e em outros estados. Também é autor de livros de questões comentadas. Com sua metodologia prática e dinâmica, tem guiado seus alunos à reflexão e ao desenvolvimento da argumentação lógica dos aspectos linguísticos da língua portuguesa, o que, segundo eles, torna o aprendizado fácil, simples e objetivo.

RESUMÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS CORREIOS PROF. LUCAS LEMOS

1. MORFOSSINTAXE

Trata-se da junção de duas palavras: “MORFO”, que significa forma e “SINTAXE”, que significa lógica. Nas provas, o examinador pode perguntar se os elementos destacados desempenham a mesma função morfossintática. Nesse caso, a questão quer saber se os elementos possuem a mesma função morfológica e a mesma função sintática.

MORFOLOGIA	SINTAXE
Estudo das classes gramaticais.	Estudo da oração e dos termos dentro da oração.

É importante estudar detalhadamente a morfologia para que depois se inicie o estudo da sintaxe. Além da morfossintaxe, é importante o domínio da semântica, que é o sentido, o significado. Em prova, não cai apenas a análise sintática e morfológica. Quando o examinador questiona se uma alteração preserva a semântica do texto, ele quer saber se preserva a ideia básica, se preserva o mesmo sentido.

Coesão e Coerência

COESÃO	COERÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • É a ligação entre as estruturas frasais. • Vem do latim coser, que significa costurar. 	<ul style="list-style-type: none"> • É a lógica, ou seja, é o fazer sentido do texto.

O autor Othon Garcia, em seu livro *Comunicação em Prosa Moderna*, traz o seguinte exemplo:

“Eu fiz duas operações, uma no ouvido e outra em São Paulo.”

Análise: O campo semântico de “ouvido” não é o mesmo de “São Paulo”. A frase tem coesão, mas não tem coerência, não tem lógica.

1.1 Classes de Palavras

Dividem-se em variáveis e invariáveis.

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
Flexionam em número e gênero.	Não flexionam em número e gênero.
Classes gramaticais:	Classes gramaticais:
A rtigo	A dvérbio
N umeral	C onjunção
A djetivo	P reposição
P ronome	I nterjeição
V erbo	*As três últimas classes não exercem função sintática
S ubstantivo	

1.1.1 Substantivo

O **substantivo** é uma classe núcleo, e quem estiver ao lado dele deve concordar com ele. Concordam com o substantivo as classes:

Artigo

Numeral

Adjetivo

Pronome

Todas as classes gramaticais invariáveis não concordam com o substantivo.

ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA E SEMÂNTICA DOS VOCÁBULOS		
Morfologia (classe)	Conceituação semântica (significado)	Sintaxe (função sintática)
Substantivo (nome)	Nomeia seres (pessoas, coisas, animais, divindades), ações verbais, sentimentos, qualidades etc. Admite anteposição de artigo sem necessidade de contexto.	Núcleo do sujeito, predicativo, objeto, complemento nominal, aposto ou agente da voz passiva.
Artigo	Só existe se houver um substantivo, pois determina ou indetermina o nome (definido ou indefinido) e concorda com ele em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).	Adjunto adnominal (AA).
Adjetivo	Só existe se houver um substantivo. Indica característica, qualidade, condição ou estado de um substantivo e concorda com ele em número e gênero.	Adjunto adnominal (AA): junto ao nome e subordinado a ele. Predicativo: termo nuclear, separado do nome por vírgula ou por verbo.
Locução adjetiva	Locução adjetiva: duas ou mais palavras que funcionam como adjetivo.	Adjunto adnominal (AA): junto ao nome e subordinado a ele. Predicativo: termo nuclear, separado do nome por vírgula ou por verbo.
Numeral adjetivo	Acompanha o substantivo, qualificando-o ou determinando sua ordem numa sequência.	Adjunto adnominal (AA).
Numeral substantivo	Substitui o substantivo, qualificando-o ou determinando sua ordem numa sequência.	Núcleo.
Pronome adjetivo	Acompanha o substantivo, situando-o no discurso, no tempo ou no espaço, ou, indicando posse, indefinição ou interrogação, mas não o modifica com uma qualidade.	Adjunto adnominal.
Pronome substantivo	Substitui o substantivo, situando-o no discurso, no tempo ou no espaço, ou, indicando posse, indefinição ou interrogação, mas não o modifica com uma qualidade.	Núcleo.
Verbo nocional (de ação)	Designa ações, fenômenos, existência de algo.	Verbo transitivo (VT) ou verbo intransitivo (VI) – núcleo do predicado verbal.

ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA E SEMÂNTICA DOS VOCÁBULOS

Morfologia (classe)	Conceituação semântica (significado)	Sintaxe (função sintática)
Verbo copulativo (de ligação)	Designa estado, liga o sujeito a seu atributo predicativo (qualidade, estado, característica, modo de ser).	Verbo de ligação (VL).
Advérbio *Valor circunstancial = valor adverbial	Palavra invariável que modifica verbo, adjetivo, outro advérbio ou uma oração inteira, atribuindo-lhes circunstância – ideia de tempo, modo, lugar, intensidade, companhia, instrumento...	Adjunto adverbial (AA).
Locução adverbial	Duas ou mais palavras que funcionam como advérbio.	Adjunto adverbial (AA).
Preposição	Conectivo invariável que liga (subordina) palavras, introduzindo um complemento dependente.	Sem função sintática (é somente conectivo nominal).
Locução prepositiva	Conjunto de palavras – sendo a última preposição – que funciona como preposição.	Sem função sintática (é somente conectivo nominal).
Conjunção	Conectivo invariável que liga e coordena termos ou orações de mesma função ou subordina orações.	Sem função sintática (é somente conectivo oracional ou de termos).
Locução conjuntiva	Duas ou mais palavras funcionando como conjunção.	Sem função sintática (é somente conectivo oracional ou de termos)
Interjeição	Vocábulo-frase invariável que expressa emoção, sentimentos em contextos exclamativos.	Sem função sintática, pois se subordina ao contexto e à entonação.

1.1.2 Artigo

O artigo acompanha um substantivo e se divide em:

- **Definido:** O, A, OS e AS;
- **Indefinido:** UM, UMA, UNS e UMAS.

1. (BANESTES/FGV/2018) A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:
 - a. Todas **as** coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas.
 - b. Cuidado com todas **as** coisas que requeiram roupas novas.
 - c. Todos **os** bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los.
 - d. Em toda **a** separação existe uma imagem da morte.
 - e. Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda **a** vida.

COMENTÁRIO

- Quando se usa TUDO O/TODAA, tem-se a ideia de totalidade/inteiro; enquanto TUDO traz uma ideia de indefinição;
- Na letra D, o uso do artigo não está correto, pois o objetivo era passar a ideia de “qualquer” separação. O correto seria o uso de “toda”, sem estar acompanhado do artigo “a”.
- Exemplo:

Todo o país se preocupa com questões sanitárias. (O país inteiro)

Todo país se preocupa com questões sanitárias. (Qualquer país)

2. (PRF/CESPE/2019) A substituição da locução “a cidade toda” (l.30) por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

TEXTO: Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

COMENTÁRIO

- “Toda cidade” = traz a ideia de qualquer cidade;
- “Toda a cidade” = trata-se da cidade específica.

3. (INSTITUTO RIO BRANCO/CESPE/2018) No trecho “toda uma camada quer os bens da vida” (l. 40 e 41), o artigo indefinido foi empregado como item de realce, razão por que sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.

TEXTO: Socialmente, toda uma camada quer os bens da vida, materiais e ideais, sem arrimos ou auxílios, agora vistos como ilegítimos.

COMENTÁRIO

- “Toda uma camada” = traz a ideia de totalidade;
- “Toda camada” = qualquer camada.

Classificações da partícula “A”

Pode ser artigo, preposição e pronome.

Artigo: Quando é artigo, a partícula “A” acompanha um nome.

Preposição: Quando na condição de preposição, a partícula “A” liga palavras.

Pronome: Neste caso, a partícula “A” substitui um nome.

Exemplos:

A juíza é a que mais criticou a decisão.

1º: Trata-se de um artigo que está acompanhando um substantivo.

2º: É um pronome demonstrativo. Dica: trocar A por AQUELA.

3º: É um artigo que acompanha a palavra decisão.

O Estado relega a liberdade a uma condição não jurídica.

1º: Trata-se de um ARTIGO que está acompanhando o substantivo liberdade.

2º: Trata-se de uma preposição. É uma exigência do verbo, pois “relegar” significa renunciar a alguma coisa. O Estado relega O QUE (objeto direto) / A QUÊ (objeto indireto).

Se as partículas forem morfologicamente diferentes, sintaticamente também serão.
--

4. (SANASA/FCC/2019) Foi um dos primeiros a perceber o gênio do escritor e o estimulou sem trégua a acreditar em si mesmo.

Os termos sublinhados acima constituem, respectivamente:

- a. artigo – preposição – pronome
- b. preposição – pronome – artigo
- c. artigo – pronome – preposição
- d. preposição – artigo – pronome
- e. pronome – artigo – preposição

COMENTÁRIO

- o *gênio do escritor*: “o” é artigo e “gênio” é substantivo;
- o *estimulou* – “o” é pronome oblíquo átono porque ele retoma a ideia de nome, no caso “o escritor”. Não poderia ser artigo, pois a palavra seguinte é um verbo;
- a *acreditar em si mesmo* – “a”, neste caso, é uma preposição, uma exigência do verbo “estimulou”.

5. (AUDITOR FISCAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL/AFRFB) A presença de artigo definido singular, em suas duas ocorrências, indica que se pode subentender após o artigo a repetição da palavra “*favelização*”.

TEXTO: (...) O seminário Qualidade, por sua vez, confirmou que a favelização, é o produto de duas ausências, a do crescimento econômico e a de política urbana.

COMENTÁRIO

- Nas duas ocorrências, o “a” não é artigo, pois a palavra seguinte não é um substantivo. Ambos os casos são pronomes demonstrativos que retomam a palavra “ausências”. A frase poderia ser assim reescrita: “...é produto de duas ausências, a **ausência** do crescimento econômico e a **ausência** de política urbana.”

6. (FAU SANTOS-SP) “O policial recebeu o ladrão a bala. Foi necessário apenas um disparo; o assaltante recebeu a bala na cabeça e morreu na hora”.
- preposição e artigo.
 - artigo e artigo.
 - preposição e preposição.
 - artigo e preposição.
 - artigo e pronome indefinido.

COMENTÁRIO

- Para saber se o “a” é artigo ou preposição, troque a palavra “bala” por “tiro”. Se não mudou nada, é porque o “a” é uma preposição e, portanto, é invariável. Se “a” se tornar “o”, trata-se de um artigo;
- O primeiro “a” é uma preposição e indica sentido de modo. O segundo “a” é um artigo e concorda com o substantivo “bala”. Se o substantivo fosse trocado pela palavra “projétil”, o artigo mudaria para “o”.

1.1.3 Numeral

É dividido entre:

- Numeral adjetivo:** aquele que acompanha um substantivo.
- Numeral substantivo:** aquele que substitui um substantivo.

Classificação:

- **Numeral cardinal:** um, dois, três...
- **Numeral ordinal:** primeiro, segundo, terceiro...
- **Numeral fracionário:** $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$...
- **Numeral multiplicativo:** dobro, triplo,...
- **Numeral dual:** AMBOS ou AMBAS.

Fragmento da música

Estátuas e cofres e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender.

Pais e filhos. Legião Urbana

7. (PREFEITURA/PLANEXCON/2016) O termo destacado no fragmento da música acima pode ser classificado como:
- Adjetivo.
 - Numeral cardinal.
 - Numeral ordinal.
 - Numeral fracionário.
 - Numeral multiplicativo.
8. (PREFEITURA/PROFESSOR/CESPE/2019) O vocábulo “num” (l. 1) é formado pela contração da preposição **em** com o numeral **um**.
- TEXTO:** Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras.

COMENTÁRIO

- “num almoço” = em + um (artigo indefinido – não se sabe definir qual almoço, trata-se de um almoço qualquer, há uma ideia de indefinição);
- Nesse caso, pode se utilizar tanto “num almoço” quanto “em um almoço”;
- Para afirmar que “um” é numeral, você precisa quantificar. Nesse caso, não se tem ideia de quantificação, e sim de indefinição.

9. (PRF/CESPE/2019) O vocábulo “um” (l.7) refere-se a um indivíduo cujo nome é idêntico ao do autor do texto.

TEXTO: O nome é o nosso rosto na multidão de palavras. Delineia os traços da imagem que fazem de nós, embora não do que somos (no íntimo). Alguns escondem seus donos, outros lhes põem nos olhos um azul que não possuem. Raramente coincidem, nome e pessoa. Também há rostos quase idênticos, e os nomes de quem os leva (pela vida afora) são completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra.

O do autor deste texto é um nome simples, apostólico, advindo do avô. No entanto, o sobrenome, pelo qual passou a ser reconhecido, é incomum. Sonoro, hispânico. Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria encontrar um homônimo. Mas eis que um surgiu, quando ele andava pelos vinte anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga.

Impossível não existir aqui ou ali alguma confusão entre eles, um episódio obscuro que, logo, viria às claras com a real justificativa: esse não sou eu. Houve o caso da mulher que telefonou para ele, esmagando-o com impropérios por uma crítica feita no jornal pelo outro, sobre um célebre arquiteto, de quem ela era secretária.

João Anzanello Carrascoza. Homônimo. In: Diário das Coincidências. Ed. digital. São Paulo: Objetiva, p. 52 (com adaptações)

COMENTÁRIO

- O “um” é um numeral substantivo, pois substitui o vocábulo “homônimo”.

1.1.4 Preposição

É um elemento coesivo que estabelece ligação, conexão entre vocábulos de uma mesma oração.

MEMORIZE AS PREPOSIÇÕES	
PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS	PREPOSIÇÕES ACIDENTAIS
a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás	que, durante

Exemplos:

- Relógio **DE** ouro – **matéria**
- Relógio **COM** ouro – **adição**
- Relógio **EM** ouro – **revestimento**
- Relógio **SEM** ouro – **ausência**

- Casa **de** madeira – **matéria**
- Casa **de** carnes – **especialidade**
- Casa **de** praia – **tipo**

- Anel **de** noivado – **finalidade**

- Barriga **de** cerveja – **causa/motivo**
- Barriga **de** aluguel – **finalidade**
- Barriga **de** tanquinho – **tipo**

Quando a preposição é alterada, altera-se o sentido do texto.

O termo “barriga de academia” indicaria ideia de causa, pois, nesse caso, a academia causaria a barriga.

10. (MI/ASS. TÉC./CESPE) A substituição da preposição “**em**” por **de** na expressão “**era empregado em repartição**” implica que a repartição onde Pádua trabalhava era necessariamente o órgão empregador.

TEXTO: Pádua era empregado em repartição dependente do Ministério da Guerra.

COMENTÁRIO

- em repartição – refere-se a lugar;
- de repartição – ideia de posse, no sentido de que a repartição o emprega;
- Um exemplo é:

“Lucas é empregado no shopping.” – Significa que ele trabalha dentro do *shopping*, em qualquer uma das lojas ali presentes. O que é diferente de “Lucas é empregado do shopping.” – que dá a ideia de que quem assina a carteira de trabalho dele é a própria empresa do *shopping*.

11. (BANCO DO BRASIL/CESPE/2003) Tanto em “01 - Crédito em conta-corrente” como em “10 - Transferência internacional em reais”, a preposição “em” expressa o sentido de finalidade.

COMENTÁRIO

- Crédito em conta corrente – não indica finalidade, e sim lugar: é onde se tem o crédito;
- Transferência internacional em reais – indica a forma, o tipo de transferência, e não a finalidade.

• **MACETE**

Vou a, vou e volto.

Vou para, vou e fico.

Utilizar a preposição “a” indica intenção de voltar. Utilizar a preposição “para” indica pretensão de ficar.

Exemplos:

Vou a Goiânia. (Indica movimento)

Vou para Goiânia. (Indica o destino)

Os brasileiros partiram para uma marcha contra o terrorismo. (“Para” indica finalidade. Significa que partiram com um objetivo; já a preposição “contra” estabelece a ideia de oposição).

- **MEMORIZE**

Para ou a fim de + verbo no infinitivo: **FINALIDADE**

Por + verbo no infinitivo: **CAUSA**

Apesar de ou a despeito de + verbo no infinitivo: **CONCESSÃO (oposição)**

Ao + verbo no infinitivo: marcação de **TEMPO**

- Verbos no infinitivo são aqueles que possuem a terminação em AR, ER ou IR;
- “A fim de” é diferente de “afim de”. Enquanto o primeiro caso indica finalidade, o segundo indica ideia de afinidade, parentesco;
- “Ao” não é preposição, é uma combinação da preposição “a” com o artigo “o”.

Exemplos:

1. Deus criou os políticos **para** defender interesses coletivos. **(Finalidade)**

2. O projeto não foi aprovado **por** ferir princípios administrativos. **(Causa)**

- Vale lembrar que, para toda causa, existe uma consequência, ou seja, um efeito. No exemplo: a causa é “ferir princípios administrativos” e o efeito é “o projeto não ser aprovado”.

3. O projeto não foi aprovado **apesar de** ter apresentado nobres objetivos. **(Concessão)**

- Concessão indica ideia de oposição, contrariedade. O fato de o projeto não ter sido aprovado é uma informação negativa, enquanto o fato de o projeto ter apresentado nobres objetivos é positiva.

4. Entregue-me os recursos **ao** chegar à escola. **(Temporal)**

12. (CÂMARA LEGISLATIVA/TÉCNICO/ FCC/2018) Identifica-se noção de finalidade no segmento que se encontra em:

- a. Apesar dessa questão suscitar tantos aspectos assustadores...
- b. ...para evitar a extinção de postos de trabalho...
- c. A tecnologia, contudo, sempre venceu.
- d. Por conseguinte, essa empresa ou esse país se verá às voltas com o desemprego...
- e) ...o que há de pior para um país é não discutir o assunto.

COMENTÁRIO

- a. “Apesar” passa a ideia de concessão.
- b. Para + verbo no infinitivo **(para evitar)**.
- c. “Contudo” tem valor de adversidade.
- d. “Por conseguinte” tem ideia de conclusão.
- e. Não há conectivo estabelecendo valor semântico na alternativa.

13. (CÂMARA LEGISLATIVA/TÉCNICO/ FCC/2018) Observe as seguintes passagens do texto:

- I – Para o comitê, Brasília era um marco do movimento moderno.
- II – Mas, para ganhar o título de patrimônio mundial, precisava de leis...
- III – Criadas por Lucio Costa para organizar o sítio urbano...
- IV – Para muitos, o Plano Piloto lembra um avião.

Considerando-se o contexto, o vocábulo **para** exprime ideia de finalidade em

- a. I e III, apenas.
- b. I, II e IV, apenas.
- c. III e IV, apenas.
- d. II e III, apenas.
- e. I, II, III e IV.

COMENTÁRIO

I – “Para” tem valor de opinião, como no exemplo: “Para mim, estudar é imprescindível”. O “para mim” exerce função sintática de adjunto adverbial de opinião.

II – Para + verbo no infinitivo = finalidade.

III – Para + verbo no infinitivo = finalidade.

IV – Nesse caso, o “para” estabelece opinião.

14. (TER-RJ/TÉCNICO/CESPE) A palavra “para”, nas suas duas ocorrências, expressa a noção de movimento, direção, destino.

TEXTO: Ademais, a China demonstra há décadas um vivo interesse em enviar estudantes ao exterior, **para** uma preciosa troca de informações que encurta o caminho do país na direção do domínio técnico essencial a seu desenvolvimento. Só em 2008, os chineses mandaram 180 mil estudantes **para** as melhores universidades do mundo, volume que se mantém ano a ano.

COMENTÁRIO

O primeiro “para” indica finalidade, objetivo. O segundo nos dá a ideia de “destino”.

15. (TELEBRAS/SUPERIOR/CESPE) No trecho “Cooper usou sua nova invenção para ligar para Joel Engel”, a preposição “**para**” expressa, em ambas as ocorrências, ideia de finalidade, introduzindo expressões adverbiais.

COMENTÁRIO

Valor adverbial sempre expressa valor de circunstância. Está no formato: para + verbo no infinitivo;

O primeiro “para” tem valor de finalidade e introduz uma expressão adverbial;

O segundo “para” não tem valor semântico, ele tem apenas valor funcional. A expressão “para Joel” é o objeto indireto do verbo “ligar”.

1.1.5. Adjetivo

O adjetivo serve para caracterizar um substantivo. As classes morfológicas artigo, numeral, adjetivo e pronome são as que concordam com o substantivo.

O adjetivo exerce função sintática de adjunto adnominal, predicativo do sujeito ou predicativo do objeto direto.

16. (MMA/ AGENTE ADM/CESPE) Os termos “florestal” e “nativas” são adjetivos que qualificam, respectivamente, os substantivos “cobertura” e “espécies”.

TEXTO: Floresta nacional, floresta estadual e municipal: é uma área com uma cobertura florestal de espécies predominantemente nativas.

COMENTÁRIO

Uma: artigo

Cobertura: substantivo

Florestal: característica = adjetivo, caracteriza o substantivo “cobertura”

Espécies: substantivo

Nativas: adjetivo, caracteriza o substantivo “espécies”

Predominantemente: advérbio, que está conectado à palavra “nativas”

17. (STF/ REVISOR/CESPE) O adjetivo “inconstitucional” pode ser anteposto ao termo “a lei”, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

TEXTO: Caso o STF considere a lei inconstitucional, ela será definitivamente revogada.

COMENTÁRIO

Anteposição: Caso o STF considere inconstitucional a lei, ela será definitivamente revogada.

Inconstitucional: adjetivo

lei: substantivo

a: artigo que acompanha o substantivo “lei”

Análise sintática: “O STF” é o sujeito, o verbo “considerar” é transitivo direto e possui “a lei” como objeto direto, e “inconstitucional” é o predicativo do objeto, pois caracteriza o objeto direto.

Não há prejuízo gramatical nem semântico.

18. (APEX/FUNIVERSA) *Seu corpo como que se marca ainda na **velha** poltrona **da sala**.*

Sobre os termos destacados, é correto afirmar:

- os dois possuem valor de adjetivo.
- os dois possuem valor de advérbio.
- possuem valor de adjetivo e advérbio respectivamente.
- possuem valor de advérbio e adjetivo respectivamente.
- os dois possuem valor pronominal. **Gabarito:** LETRA A

COMENTÁRIO

Lembre-se de que as classes morfológicas artigo, numeral, adjetivo e pronome concordam com o substantivo.

Poltrona: substantivo

Velha: **adjetivo**, característica do substantivo “poltrona

Da sala: preposição + substantivo = locução. **Nesse caso, não é locução adverbial, é uma locução adjetiva, porque caracteriza a palavra poltrona (substantivo). Para ser locução adverbial, teria que estar se referindo a um verbo.**

Locução adjetiva tem valor de adjetivo.

LEMBRE-SE

O **substantivo** funciona como o sol, e as seguintes classes devem estar em volta dele:

Artigo

Numeral

Adjetivo

Pronome

19. (CÂMARA DE PIRACICABA-SP/VUNESP/2019) Assinale a alternativa em que a palavra destacada dá uma característica ao vocábulo anterior.
- a. vivia brigando.
 - b. faria terrorismo.
 - c. numa época.
 - d. liberdade assustadora.
 - e. uma caneta.

COMENTÁRIO

Quem tem o papel de caracterizar é o adjetivo.

- a. “Vivia” é verbo. Quem qualifica verbo é advérbio.
- b. “Faria” é verbo. “Terrorismo” é substantivo e sintaticamente é o objeto direto do verbo “faria”.
- c. “Numa” é contração de “em” + “uma” (artigo) e “época” é substantivo.
- d. “Liberdade” é um substantivo e “assustadora” é adjetivo.
- e. “Uma” é artigo e “caneta” é substantivo.

20. (PREFEITURA/FGV/2018) “Mulheres de certa idade não têm idade certa”. Essa frase do Barão de Itararé mostra que a posição de alguns adjetivos traz modificação de sentido: “certa idade” não é o mesmo que “idade certa”.
- O mesmo acontece no seguinte par abaixo:
- a. bom vinho.
 - b. resultado fantástico.
 - c. sabor primoroso.
 - d. ódio intenso.
 - e. população pobre.

COMENTÁRIO

Quando se utiliza a palavra CERTA antes do substantivo, há um pronome indefinido. Quando se utiliza a palavra CERTA, depois do substantivo, passa a se ter um adjetivo, e **isso muda o sentido do texto e a função morfológica também**.

“Mulher de certa idade” – é mulher de alguma idade, não tem idade correta.

“Mulher de idade certa” – é de idade determinada.

- a. bom vinho (adjetivo e substantivo).
- b. resultado fantástico (substantivo e adjetivo).
- c. sabor primoroso (substantivo e adjetivo).
- d. ódio intenso (substantivo e adjetivo).
- e. população pobre. (substantivo e adjetivo).

“População pobre” = população de baixa renda

“Pobre população” = população coitada

21. (PREFEITURA/FGV/2015) Há uma série de adjetivos em língua portuguesa, chamados adjetivos de relação, que se caracterizam, entre outras marcas, por não poderem receber variação de grau. O adjetivo abaixo que está nesse caso é:
- economia mundial.
 - longo ciclo.
 - expansão acelerada.
 - nova paisagem.
 - baixas taxas.

COMENTÁRIO

O adjetivo de relação:

- não admite ficar anteposto ao substantivo;
- é derivado de substantivo;
- não aceita intensificadores (ex.: economia muito mundial)

- economia mundial (substantivo e adjetivo de relação) – não admite inverter a ordem.
- longo ciclo (adjetivo e substantivo).
- expansão acelerada (substantivo e adjetivo).
- nova paisagem (adjetivo e substantivo).
- baixas taxas (adjetivo e substantivo).

1.1.6. Advérbio

O advérbio apresenta um valor circunstancial. Todas as vezes em que se fala em valor adverbial, está se falando em valores ou situações circunstanciais.

Principais características:

- Ele modifica adjetivo, verbo ou outro advérbio;
- Jamais modificará um substantivo;

As classes que concordam com o substantivo são apenas: **Artigo**, **Numeral**, **Adjetivo** e **Pronome**.

c) Exerce função sintática de adjunto adverbial.

Exemplos:

1. Neymar joga bonito.

- “Bonito” está modificando o verbo “joga”. Portanto, “bonito” é um advérbio de modo, pois caracteriza o modo como ele joga.

2. O professor fala difícil.

- “Difícil” está conectado ao verbo falar. Portanto, “difícil” é um advérbio de modo, pois é o modo como ele fala.

3. Os professores falam difícil.

- O advérbio é uma classe gramatical invariável, ou seja, **não flexiona em hipótese alguma**. Por isso, mesmo que toda a estrutura da frase vá para o plural, o advérbio permanece invariável.

4. Os alunos vieram do Instituto Lucas Lemos.

- “Do Instituto Lucas Lemos” = locução;
- A locução está se referindo ao verbo, portanto, uma **locução adverbial de lugar**.

5. Os alunos do Instituto Lucas Lemos vieram.

- “Do Instituto Lucas Lemos” = locução;
- A locução está conectada a “vieram”, que, nesse caso, é um substantivo;
- Apenas modifica/concorda com o substantivo o **Artigo**, **Numeral**, **Adjetivo** e **Pronome**;
- Nesse caso, como está ligado a um nome, é um adjetivo, portanto, **locução adjetiva**. Para ser uma locução adverbial e apresentar valor circunstancial, ele teria que necessariamente estar ligado a um verbo, a um adjetivo ou a um advérbio.

22. (CESPE/BANCO DO BRASIL/ESCRITURÁRIO) No primeiro parágrafo do texto, as duas ocorrências do advérbio “mais” - intensificando “ativo” (L.2) e “conquistou” (L.3) - comprovam que advérbios podem modificar tanto verbos como adjetivos.

TEXTO: Passa quase despercebido para o mercado que, na guerra dos bancos pela carteira dos brasileiros, o Banco do Brasil S.A. (BB) está mais ativo do que nunca. Foi a casa que mais conquistou novos clientes em 2001, saltando de 10,5 milhões de correntistas pessoa física para 12 milhões.

COMENTÁRIO

“...mais ativo do que nunca...” – o “mais” está modificando “ativo” (adjetivo) e, portanto, é um advérbio.

“Foi a casa que mais conquistou...” – “conquistou” é verbo e, portanto, “mais” é advérbio. Essa questão comprova que o advérbio modifica tanto adjetivos quanto verbos e pode ainda modificar outro advérbio.

Exemplos:

1. Eu estou muito bem.

- “Bem” está modificando o verbo estar e, por isso, é um advérbio de modo;
- “Muito” está conectado à palavra “bem”, é um advérbio de intensidade que está modificando o advérbio “bem”.

2. O médico agiu eticamente.

- “Agiu” é verbo e “eticamente” é advérbio de modo.

3. O médico agiu com ética.

- Preposição + substantivo = locução;
- “com ética” = locução adverbial de modo. Quando se trabalha com apenas uma palavra, há um advérbio; quando se tem duas ou mais palavras trabalhando juntas, há uma locução;
- Pode-se falar: agiu “com ética” ou “eticamente”.

Formas de Adverbialização

Exemplos:

1. A gasolina subiu imperceptivelmente.

- “Subiu” é verbo e “imperceptivelmente” é advérbio de modo.

2. A gasolina subiu sem alarde

- “Sem” é preposição e “alarde” é substantivo;
- Formou-se uma locução que está atrelada ao verbo “subir”;
- Trata-se de uma locução adverbial de modo.

3. A gasolina subiu sem que percebêssemos (

- “Subiu” e “perceber” são verbos, e cada verbo forma uma oração;
- “Sem que percebêssemos” é uma oração que, sozinha, não faz sentido, ou seja, é uma oração subordinada de modo ou circunstancial;
- “A gasolina subiu” é a oração principal.

EXISTEM:

- Oração subordinada substantiva;
- Oração subordinada adjetiva;
- Oração subordinada adverbial ou circunstancial – funciona como se fosse um único advérbio, modifica toda a estrutura que a antecede (Exemplo: A gasolina subiu sem que percebêssemos).

23. (TST/CESPE/2008) O adjetivo “agressivo” (l. 2) está empregado com valor de advérbio e corresponde, dessa forma, a agressivamente.

TEXTO: A questão maior é saber como colocar em prática essas belezas, num momento em que as lutas sociais sofrem o assédio cada vez mais agressivo da globalização e as próprias barreiras ideológicas caem por terra.

COMENTÁRIO

- “Agressivo” (adjetivo) está conectado a “assédio” (substantivo);
- Advérbio nunca modifica substantivo;
- “Cada vez mais” é uma locução adverbial de intensidade e está atrelada a “agressivo”.

Quando a estrutura tem preposição + substantivo, é bem provável que ali exista uma locução, porém, locução não acontece apenas nessas situações. No exemplo, “cada vez mais” é uma locução adverbial de intensidade.

ATENÇÃO

Não tente ficar substituindo palavras nas frases, pois não importa se a frase fica *bonita* ou *feia*. A questão é saber se ela está certa ou errada.

Exemplo 1: Eu estou louca, perdida, desesperada e intensamente **apaixonado** por você.

- A palavra “apaixonado” é um adjetivo que exerce a função sintática de predicativo do sujeito da oração;
- Louca(mente), perdida(mente), desesperada(mente) e intensamente – são advérbios de modo. Por efeito de sonorização da língua portuguesa, pode-se tirar o sufixo “mente” e deixar apenas na última ocorrência. Todavia, utilizar o sufixo em todas as palavras também não seria errado;
- **Como o advérbio é uma classe gramatical que é invariável, ele não pode ser flexionado.** Por isso, na frase de exemplo, substituir “louca” por “louco” seria errado, já que o sujeito não está “louco”, ele está “loucamente apaixonado”.

24. (CESPE/TERRACAP/ADVOGADO TRIBUTÁRIO) O termo “social” se caracteriza por ser um advérbio que se refere a “desenvolvido”.

TEXTO: Os mais de 900 mil profissionais das áreas de engenharia, arquitetura e agronomia não se furtarão à tarefa de ajudar a transformar o Brasil em um país social e economicamente desenvolvido.

COMENTÁRIO

“Desenvolvido” é uma característica (adjetivo) de país.

Caberia o sufixo “mente” em “social”.

“Social” e “economicamente” são advérbios, pois se referem ao adjetivo “desenvolvido”.

25. (STJ/TÉC. JUD./CESPE) Caso se substituísse o vocábulo “concreta” por **concreto**, não haveria prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, já que esse novo termo concordaria com a expressão “ordenamento jurídico”.

TEXTO: No caso de não se acreditar em valores absolutos, o problema da justiça ou da injustiça de uma norma tem um sentido: equivale a perguntar se essa norma é apta ou não a realizar os valores históricos que inspiram esse ordenamento jurídico, *concreta* e *historicamente* determinado.

COMENTÁRIO

Caberia o sufixo “mente” em “concreta”.

“Concreta” e “historicamente” são advérbios conectados ao adjetivo “determinado”.

Advérbio é uma classe invariável, ou seja, não flexiona, e, por isso, não é permitido o uso de “concreto”, como sugere o enunciado.

Exemplo 2:

Dinheiro não é *muito* importante, mas *muito* dinheiro é diferente.

Pergunta: A palavra *muito*, nas duas ocorrências, desempenha a mesma função morfológica?

- “Importante” é uma característica de dinheiro, é um adjetivo;
- *muito* importante: nesse caso, “*muito*” é um advérbio de intensidade;
- *muito* dinheiro: nesse caso, “*muito*” está conectado à palavra dinheiro (substantivo), então a palavra “*muito*” só poderia ser artigo, numeral, adjetivo ou pronome. No caso, “*muito*” é pronome indefinido, pois se sabe que é muito dinheiro, mas não se sabe quanto;
- O pronome deve concordar com o substantivo, e, por isso, no caso do exemplo, o pronome “*muito*” está concordando com “dinheiro” (masculino e singular).

Exemplo 3: O catolicismo perdeu *muitos* fiéis.

- “*Muitos*” está ligado com a palavra “fiéis”, que é substantivo;
- “*Muitos*” é pronome indefinido, pois concorda com o substantivo “fiéis” e não dá para saber quantos fiéis o catolicismo perdeu.

Exemplo 4: Tenho amigos muito fiéis.

- “*Fiéis*” é uma característica do substantivo “amigos”. Portanto, “*fiéis*” é um adjetivo;
- Nesse caso, “*muito*” é um advérbio de intensidade.

26. (SEEDF/CESPE/2017) Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha” a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

TEXTO: Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado *muito* me deu *muito* prazer.

(...)

A menina de Zulmira está *muito* engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

COMENTÁRIO

Morfossintático = morfologia + sintaxe

“...tem adiantado *muito*...” – nesse caso, “*muito*” é um advérbio de intensidade ligado à locução verbal “tem adiantado” e, portanto, invariável.

“*Prazer*” é um substantivo.

Advérbio nunca modifica substantivo.

Na ocorrência “...*muito* prazer”, “*muito*” é um pronome indefinido.

Em “...*muito* engraçadinha...”, “engraçadinha” é um adjetivo de Zulmira. “*Muito*”, nessa ocorrência, é um advérbio de intensidade, pois caracteriza um adjetivo.

Exemplo 5: Uma decisão impôs critérios *bastante* rígidos.

Pergunta: A palavra *bastante* deveria ser flexionada no plural para “bastantes” concordando com “rígidos”?

- “Rígidos” é uma característica de “critérios”, e “critérios” é o substantivo, então rígidos é um adjetivo;
- “Bastante” é um advérbio de intensidade, pois se refere a “rígidos” (adjetivo) e é, portanto, invariável;
- A palavra “bastante”, nesse caso, não pode ser flexionada para o plural “bastantes”.

Exemplo 6: Uma decisão impôs *bastantes* critérios.

- “Bastantes” está conectado a “critérios”. Nesse caso, “critérios” é o substantivo e “bastante” é um pronome indefinido.

Exemplo 7: Uma decisão impôs critérios *bastantes*.

- “Critérios”, nesse caso, é o substantivo;
- “Bastantes” é um adjetivo, pois a ideia é que a decisão impôs critérios que são suficientes;
- **Quando a palavra “bastante” estiver anteposta, antes do substantivo a que se refere, ela é pronome indefinido. Quando a palavra “bastante” estiver depois do substantivo, ela é adjetivo.**

27. (FUNIVERSA) A palavra “bastante” em “*reduzindo bastante a extensão de tubulação necessária*” denota intensidade. Fora do contexto, pode integrar o grupo de adjetivos, sendo, portanto, passível de flexão de número.

COMENTÁRIO

“*reduzindo bastante*”: “bastante” está conectado a “reduzindo”, que é verbo. Portanto, “bastante” é um advérbio de intensidade.

Em outro contexto, quando posposta ao substantivo, “*bastante*” pode integrar o grupo de adjetivos e, portanto, ser passível de flexão.

Exemplo 8: *Certos* amigos não são amigos *certos*, nem agem *certo*.

- “*Certos* amigos”: o substantivo “*certos*” está conectado a “amigos” – está antes do substantivo. Quando anteposto ao substantivo, “*certos*” é um pronome indefinido;
 - “Amigos *certos*”: nesse caso, a palavra “*certos*” está depois do substantivo “amigos”. Portanto, ela é adjetivo;
 - “Nem agem *certo*”: “*nem*” é uma conjunção coordenada aditiva (**e + não**); nessa ocorrência, “*certo*” é um advérbio de modo, pois está conectado ao verbo “agir”.
28. (CPRM/CESPE/2013) Feitas as necessárias alterações na grafia das palavras, o deslocamento do vocábulo “certa” para logo após o substantivo a que se refere manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

TEXTO: Apesar de certa retenção em 2012, o valor da maioria dos metais tende a continuar em alta.

COMENTÁRIO

certa retenção: “retenção” é o substantivo; nesse caso, a palavra “certa” está antes do substantivo. Portanto, trata-se de um pronome indefinido.

Segue a mesma regra do “bastante”, se “certa” estivesse depois do substantivo, se tornaria adjetivo.

O sentido da frase é alterado com a mudança proposta no enunciado, não muda apenas a função morfológica.

29. (CESPE/STF/REVISOR) No texto, os advérbios “liminarmente”, “definitivamente”, “principalmente” e “naturalmente” realçam as circunstâncias expressas pelos verbos auxiliares aos quais se ligam sintática e semanticamente.

TEXTO: Vários de seus artigos já foram liminarmente suspensos por decisão da Justiça, (...) Caso o STF considere a lei inconstitucional, ela será definitivamente revogada. (...) Não há consenso sobre o tema, mas a opinião dominante, principalmente entre os empresários da área de comunicação, é a de que qualquer regulamentação pode, naturalmente, resultar em algum tipo de restrição de liberdade o que é intolerável num regime democrático.

COMENTÁRIO

Valor circunstancial é valor adverbial.

O **advérbio está sempre conectado ao verbo principal e nunca ao verbo auxiliar!**

Foram liminarmente *suspensos*: nesse caso, “*foram*” é o verbo auxiliar e “*suspensos*” é o verbo principal.

“Liminarmente” não está conectado ao verbo auxiliar “*foram*”, e sim ao verbo principal “*suspensos*”.

Pode-se colocar advérbio no meio de uma locução verbal, como em: “será definitivamente revogada”. “Definitivamente” modificará o verbo principal “revogada”.

1.1.7. Conjunção

A conjunção estabelece ligação entre as orações, estabelecendo uma relação de sentido. As conjunções podem ser de dois tipos:

a) Conjunções coordenativas: estabelecem apenas um vínculo semântico, uma conexão entre as orações;

b) Conjunções subordinativas: estabelecem uma carga semântica e sintática dependente.

Conjunções mais recorrentes em prova

- **Conquanto:** mesmo sentido de *embora* (ambos estabelecem valor de concessão, contrariedade);
- **Porquanto:** idêntico ao *porque* (pode estabelecer uma ideia de causa ou de explicação);
- **Contanto que:** tem valor de *caso* (é uma condição, um valor hipotético);
- **Portanto:** Mesmo valor de *destarte*, que significa *desta forma* (conjunção de natureza conclusiva);
- **Entretanto:** tem valor de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* (sua natureza é adversativa);
- **Enquanto:** tem valor de *quando* (marca o tempo, ideia de simultaneidade).

Tanto a concessão quanto a adversidade estabelecem a ideia de oposição/contrariedade. A diferença é que a concessão está dentro da subordinação; já a adversidade é uma coordenação. Trata-se de uma diferença estrutural, e não semântica. Todavia, não se pode substituir o *embora* pelo *mas*, mas são conjunções que estabelecem sentidos iguais.

30. (FCC/TRT/2015) Embora as esculturas ficassem longe do público, elas foram vistas por artistas que visitavam Picasso.
- Sem prejuízo da correção e do sentido, o elemento sublinhado acima pode ser substituído por:
- Porquanto.
 - Apesar de (é uma concessão, porém, uma locução prepositiva concessiva – seria necessário fazer uma redução/adaptação na oração “Apesar de as estruturas ficarem longe do público”).
 - Contudo (adversidade).
 - Conquanto (conjunção de natureza concessiva).
 - A despeito de (locução prepositiva concessiva – para fazer a substituição adequada, precisaria fazer uma adaptação no texto).

COMENTÁRIO

“Embora” é uma conjunção de natureza concessiva.

A grafia do item “b” não poderia ser reescrita para “apesar das esculturas”, pois “as esculturas” sintaticamente seria o sujeito e, portanto, não pode ser preposicionado.

31. (MI/ASS. TÉC./CESPE) O sentido original do texto seria mantido com a substituição do conector “**posto que**” por **embora**, em “*a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele*”.

COMENTÁRIO

Posto que é uma locução conjuntiva concessiva.

Conjunções concessivas: conquanto, embora, posto que, ainda que, mesmo que, se bem que, não obstante, por mais que, malgrado, em que pese (a), apesar de que (natureza conjuntiva).

Portanto, pode ser feita a substituição.

32. (MMA/ANALISTA/CESPE) O termo “**mas**” corresponde a qualquer um dos seguintes: todavia, entretanto, no entanto, conquanto.

TEXTO: *Por ironia, as notícias mais frequentes produzidas pelas pesquisas científicas relatam não a descoberta de novos seres ou fronteiras marinhas, mas a alarmante escalada das agressões impingidas aos oceanos pela ação humana.*

COMENTÁRIO

“Conquanto” é conjunção concessiva. “Mas” é conjunção de adversidade. Portanto, não é permitido tal substituição.

33. (TCU/TÉCNICO/CESPE) A ideia introduzida pela conjunção “porquanto” poderia ser expressa também por **conquanto**.

TEXTO: Podemos compreender melhor as ambiguidades e os limites do liberalismo brasileiro, porquanto, desde os primórdios, ele teve de conviver com uma estrutura político-administrativa patrimonialista e com uma dominação econômica escravista das elites agrárias.

COMENTÁRIO

“Porquanto”, a depender do texto, é uma causa ou explicação. “Conquanto” é uma concessão. Não é possível substituir uma pela outra.

34. (TCU/TÉCNICO/CESPE) Sem prejuízo do sentido do texto, o termo “destarte” poderia ser substituído por **contudo** ou, **todavia**.

TEXTO: Constata-se, destarte, que os textos legislados e escritos eram melhores depositários do direito e meios mais eficazes.

COMENTÁRIO

“Destarte” é uma conclusão. “Contudo” e “todavia” possuem valor adversativo. Portanto, não dá para fazer a substituição dos termos.

1.1.8 Pronome

É dividido em:

- **Pronome adjetivo:** apenas acompanha um substantivo, o papel dele é acompanhar.

Exemplo: Minha caneta.

“Minha” é pronome possessivo, que acompanha a palavra “caneta”, portanto, pronome adjetivo.

- **Pronome substantivo:** substitui um substantivo.

Exemplo: Minha caneta é diferente da sua.

“Sua” é pronome, que substitui a palavra “caneta”, e, portanto, pronome substantivo.

Classificação dos Pronomes

- Pessoais:
 - Pronome Pessoal do Caso Reto (PPR);
 - Pronome Pessoal do Caso Oblíquo Átono (POA);
 - Pronome Pessoal do Caso Oblíquo Tônico (POT).
- Possessivos: meu, minha, teu, tua, seu, sua, nosso, nossa, vosso, vossa, seus e suas;
- Indefinidos: não tem gênero – alguém, ninguém, todo;
- Demonstrativos: este, esse, aquele;
- Relativos: que, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujas, onde;
- Interrogativos: onde, por que, quando;

Pronomes Pessoais

a) Pronomes Pessoais do Caso Reto (PPR): eu, tu, ele, nós, vós, eles;

b) Pronomes Pessoais do Caso Oblíquo Átono (POA): me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes;

c) Pronomes Pessoais do Caso Oblíquo Tônico (POT): mim, comigo, ti, contigo, si, consigo, nós, conosco, vós, convosco;

d) Pronomes de Tratamento (são considerados Pronomes Pessoais): você, Vossa Excelência, Vossa Senhoria.

Embora os pronomes de tratamentos sejam de 2ª pessoa, devem concordar com verbos e pronomes de terceira pessoa!

Pronome de tratamento não possui gênero (concordância de silepse de gênero).

Nunca terá crase antes do pronome de tratamento.

Exemplo: Vossa Excelência *deveis* convocar *vossos* secretários.

- Está incorreto. Embora “deveis” seja pronome de segunda pessoa, deve concordar com verbos e pronomes de terceira pessoa;
- Então o correto será: “Vossa Excelência ‘deve’ convocar seus secretários.”

Pronomes Demonstrativos

Funções dos pronomes demonstrativos:

Função espacial

Esse, essa, isso: para quando o objeto está próximo **do receptor**.

Este, esta, isto: para quando o objetivo está próximo **do emissor**.

Aquele, aquela, aquilo: para quando o objeto está distante **dos dois**.

Função temporal

Esse, essa, isso: para passado ou futuro próximo.

Exemplo: Esse ano. (Pode ser o ano seguinte ou o ano anterior, mas deve ser um ano próximo).

Este, esta, isto: presente

Exemplo: Este ano. (Se refere ao ano que se está).

Aquele, aquela, aquilo: tempo passado ou futuro distante.

Exemplo: Aquele tempo dizia... (tempo distante) – comum na bíblia

Função cognoscitiva ou referencial

a) Pronome exofórico: busca uma informação que está fora do texto, é o pronome “dêitico”.

Exemplo: Uma publicação de jornal de 2011 que noticia o falecimento de alguém. “Este ano, falece o ex-presidente do Brasil”. O ano que está falando não é o ano que está agora, e sim o ano que o jornal foi escrito.

Em uma página/revista/prova com vários textos:
Idem: o autor do texto é o mesmo autor do texto anterior;
Ibidem: o mesmo autor e o mesmo texto.

b) Pronome endofórico: busca uma informação que está contida dentro do próprio texto.

Dividem-se entre anafórico e catafórico.

b.1) Anafórico: faz referência a algo que já foi dito no texto.

Dica: anafórico se refere a algo que já foi mencionado **antes**.

Utilização: esse, essa, isso.

b.2) Catafórico: faz referência a algo que ainda vai ser dito no texto.


Dica: lembrar do equipamento de guerra **catapulta**, que lança um objeto para frente.

Utilização: este, esta, isto.

Função Distributiva

Exemplo: Brasil e Chile são parceiros. *Este* ajuda *aquele* e vice-versa.

- *Este*: é usado para o mais próximo (Chile);
- *Aquele*: é usado para o mais distante (Brasil);
- **Se tivesse três países ou mais na mesma frase, o recomendado seria utilizar numerais: primeiro, segundo, terceiro, último...**

PRONOME	PESSOA	ESPAÇO	TEMPO	ENUMERAÇÃO	REMISSÃO TEXTUAL
Este (s) Esta (s) Isto	1ª	Perto do emissor	Presente	Último	Para o que vai ser dito.
Esse (s) Essa (s) Isso	2ª	Perto do receptor	Passado ou futuro próximos		Para o que já se disse.
Aquele (s) Aquela (s) Aquilo	3ª	Distante dos interlocutores	Passado distante	Primeiro	

Remissão textual: pronomes que vão fazer referência ao que se fala no texto. É um dos temas mais cobrados em prova com relação aos pronomes.

Remissão textual é o que mais cai nas provas.

Esse, essa, isso: retoma ideia!

Para retomar palavra: o mais adequado é utilizar a função distributiva de enumeração (este – retoma um termo).

Exemplos:

1. As mulheres tiveram muitas conquistas nos últimos anos. *Isso* aconteceu após diversas manifestações. *Estas/Essas* estão, frequentemente, relacionadas ao mercado de trabalho.

- “Isso” é utilizado para retomar a ideia de “tiveram muitas conquistas nos últimos anos”. Tem função anafórica, retoma a ideia;
- “Estas/Essas” é utilizada para retomar a ideia de “diversas manifestações”. Nesse caso, o emprego mais adequado seria do “essas”, entretanto, algumas bancas, como o Cebraspe, admitiriam também o uso do “estas”. Aqui a função é anafórica.

2. *Isto* é fundamental: que você estude.

- “Isto” se refere a algo que ainda vai ser dito no texto;
- A função é catafórica porque é uma informação que ainda será mencionada no texto;
- Não pode se usar o “isso” no lugar do “isto”, porque “isso” só pode ser anafórico, ou seja, o “isso” não pode ser catafórico;
- *Este, esta, isto*: pode aparecer como anafórico, pois pode retomar um termo, de forma que será anafórico;
- *Esse, essa, isso*: retoma uma ideia que já foi dita, não tem função na enumeração porque não retoma palavras.

3. Ela o ajudou nas tarefas. Eu faria o mesmo.

- A estrutura é perfeita. O “mesmo” retoma a ideia de ajudar nas tarefas;
- O “**mesmo**” é um pronome demonstrativo que retoma a ideia.

4. As leis são importantes para o povo. As mesmas garantem a ordem social.

- A estrutura está errada;
- Mesmo/mesma nunca podem retomar uma palavra;
- Uma frase incorreta: “Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar.” A frase correta seria: “Antes de entrar no elevador, verifique se este se encontra parado no andar.”;

- Recomendação: As leis são importantes para o povo. Essas/Elas garantem a ordem social.

Os termos “o”, “a”, “os”, “as”, “mesmo(a/s)”, tal, “próprio(a/s)” podem funcionar como pronome demonstrativo.

5. Em uma ligação de telefone:

- Eu gostaria de falar com o Lucas.
- É o próprio.
 - *Próprio*, só pode ser usado se referindo a outra pessoa. Exemplo: Ele próprio;
 - *Próprio/mesmo* não podem retomar palavra;
 - Recomendação: sou eu mesmo.

6. Não gostou do que eu falei.

- De + aquilo: daquilo
- Recomendação: Não gostou daquilo o qual eu falei.
- Daquilo: pronome demonstrativo.

35. (CESPE/ TJDFT/TÉCNICO) O Brasil ocupa a quarta posição mundial no ranque de países-alvo de crimes virtuais.

TEXTO: O estudo revela que, com a prosperidade da economia e a crescente aquisição de computadores e celulares, o Brasil tem-se mostrado um alvo importante para os criminosos, *além de* se apresentar como *origem* de grande parte dos ataques no mundo. Nesse quesito, o país está em quarto lugar no ranque mundial.

COMENTÁRIO

“além de”: indica soma.

O estudo revela que: o Brasil tem-se mostrado...

“Nesse quesito”: “nesse” retoma a ideia inteira de “o Brasil tem se mostrado... alvo e origem...”.

“Nesse quesito” não precisa estar no plural, pois retoma a ideia completa.

A questão está errada por dizer que o Brasil está em 4º lugar como país alvo. No entanto, o texto afirma que o Brasil está em 4º lugar como alvo e origem ao mesmo tempo.

Para a questão ficar correta, seria necessário trocar o “nesse quesito” por “naquele quesito”, que retomaria uma palavra mais distante, que seria a ideia de alvo.

O uso de “neste quesito” retomaria uma palavra, a mais próxima.

36. (TRT/TÉCNICO/FCC) Em nossos dias a imigração provoca um alarme exagerado em muitos países europeus, entre os quais a França, onde esse medo explica em boa parte o elevadíssimo número de votos que a Frente Nacional obteve no primeiro turno das eleições presidenciais passadas. Esses temores são absurdos e injustificados, pois a imigração é indispensável para que as economias dos países europeus, de demografia estancada ou decrescente, continuem crescendo, e os atuais níveis de vida da população se mantenham ou se elevem. A imigração, por isso, em vez do fantasma que habita os pesadelos de tantos europeus, deve ser entendida como uma injeção de energia e força laboral e criativa para a qual os países ocidentais devem abrir as portas, trabalhando pela integração do imigrante. Mas, claro, sem que a mais admirável conquista dos países europeus, que é a cultura democrática, seja prejudicada, e, sim, ao contrário, que se renove e enriqueça com a adoção desses novos cidadãos. São estes que têm de se adaptar às instituições da liberdade, e não estas acomodar-se a práticas ou tradições incompatíveis com elas. Todas as culturas, crenças e costumes devem ter lugar numa sociedade aberta, desde que não colidam com os direitos humanos e os princípios de tolerância e liberdade que constituem a essência da democracia.

(Adaptado de Mário Vargas L.hosa. *A civilização do espetáculo*. Trad. Ivone Benedetti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, formato ebook)

São estes que têm de se adaptar às instituições da liberdade...

Considerando-se o contexto, o elemento grifado na frase acima se refere aos:

- cidadãos europeus.
- países europeus.
- imigrantes.
- níveis de vida da população.
- pesadelos.

COMENTÁRIO

- “Estes” está se referindo a “novos cidadãos”;
- “Estas” em “...e não estas acomodar-se a práticas...” está se referindo a “instituições da liberdade”;
- Pela interpretação do texto, os “novos cidadãos” são os imigrantes.

37. (PGE-BA/ FCC) Considere: Os passageiros do ônibus..... as muitas pessoas viajavam, tinham..... celulares que ficavam ligados. Usavam..... aparelhos para falar em voz alta com os amigos, perturbando os que desejavam viajar em paz;..... perdiam o sossego e..... os ignoravam.

Preenchem, adequadamente, as respectivas lacunas do texto, os seguintes pronomes:

- onde - delas - tais - estes - aqueles
- no qual - delas - esses - aqueles - estes
- que - seus - esses - eles - aqueles
- em que - seus - esses - estes - aqueles
- cujas - delas - tais - aqueles – esses

COMENTÁRIO

- Ônibus dá a ideia de lugar, admite-se usar *onde*, *no qual* ou *em que*;
- Cujas – é utilizado apenas para ideias de posse;
- *Seus* (celulares) – pronome possessivo;
- *Estes* – retoma ideia mais próxima: os que desejavam viajar em paz;
- *Aqueles* – retoma a ideia mais distante: referindo-se àqueles que utilizavam os aparelhos para falar em voz alta com os amigos.

38. (CESPE/SED/2017) A palavra “último” foi empregada com valor de substantivo.

TEXTO: Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras.

COMENTÁRIO

“O último”: nesse caso, “o” é um artigo e “último” é um substantivo.

39. (MS/CESPE) O emprego do artigo, em “*o pregar é em tudo comparável ao semear*”, coloca os verbos “*pregar*” e “*semear*” em função própria de substantivos.

TEXTO: “No célebre Sermão da Sexagésima, pronunciado em 1655 na capela real, em Lisboa, lembra Antônio Vieira que o pregar é em tudo comparável ao semear, ‘porque o semear he hua arte que tem mays de natureza que de arte; caya onde cahir’”.

COMENTÁRIO

- Derivação imprópria: as palavras da língua pertencem a classes gramaticais, mas podem mudar de classe sem sofrer alteração na forma/estrutura;
- “Pregar” e “semear” são verbos, mas, no caso, o artigo substantiva a palavra seguinte por meio da derivação imprópria;
- Exemplo: “caminhar” é um verbo. No entanto, a expressão “o caminhar” torna a palavra em questão um substantivo, sem alterar a sua estrutura.

40. (FUNRIO/SEJUS-RO/SÓCIOEDUCADOR) As palavras da língua se distribuem em classes e podem mudar de classe sem sofrer modificação na forma. Nos versos a seguir, “A ninar nos longes da senzala / Lá longe meu pai campeava / Café preto que nem a preta velha”, as palavras sublinhas são respectivamente:
- adjetivo – locução adverbial – substantivo – adjetivo.
 - advérbio – adjetivo – adjetivo – substantivo.
 - advérbio – locução adverbial – adjetivo – substantivo.
 - substantivo – advérbio – adjetivo – adjetivo.
 - substantivo – advérbio – adjetivo – substantivo.

COMENTÁRIO

- *Nos*: em + os (artigo) – acompanha “longes”. O artigo acompanha o substantivo. “Longes”, no caso, é um substantivo;
- *Lá longe*: é uma circunstância de lugar, um advérbio de lugar;
- *Café preto*: “preto” é uma característica do substantivo “café”, portanto, é um adjetivo;
- *Preta velha*: são duas palavras que pertencem a classe dos adjetivos, mas, quando houver dois adjetivos juntos, o primeiro é substantivo e o segundo é adjetivo;
- **Pode acontecer de existir um adjetivo entre o artigo e o substantivo.**

Exemplo: A velha preta.

- “Velha” é substantivo;
- “Preta” é adjetivo.

41. (TÉCNICO/UFMG/2019) Considerando a classe das palavras do trecho “Alguns hábitos têm o poder de iniciar uma reação em cadeia, mudando outros hábitos conforme eles avançam por meio de uma organização.”, assinale a alternativa que classifica, respectivamente, os vocábulos sublinhados.
- Pronome; verbo; preposição; preposição.
 - Substantivo; adjetivo; conjunção; conjunção.
 - Adjetivo; verbo; preposição; pronome.
 - Conjunção; substantivo; conjunção; adjetivo.
 - Pronome; substantivo; preposição; conjunção.

COMENTÁRIO

- “Alguns”: pronome indefinido. Não se sabe quais são os hábitos;
- “O poder”: quando se usa um artigo, a palavra seguinte passa a ser substantivo;
- “Conforme”: conjunção conformativa.

42. (PREFEITURA/VUNESP/2019) No trecho "... a vizinha voltou com o abajur e mais um vaso com flores muito perfumadas...", a palavra destacada expressa circunstância de
- negação.
 - intensidade.
 - lugar.
 - dúvida.
 - tempo.

COMENTÁRIO

- A palavra "muito" está relacionada à característica "perfumadas";
- "Flores" é substantivo e "perfumadas" é o adjetivo que caracteriza as flores;
- "Muito" é advérbio de intensidade e, portanto, indica circunstância (como todo advérbio).

43. (CAU-AC/IADES/2019) Considerando o período "Entre as características de um bom profissional, a ética e a honestidade são fundamentais.", assinale a alternativa que classifica corretamente os vocábulos sublinhados, na ordem em que aparecem no trecho.
- Preposição, adjetivo, artigo e substantivo.
 - Pronome, adjetivo, preposição e substantivo.
 - Advérbio, pronome, artigo e advérbio.
 - Conjunção, substantivo, artigo e adjetivo.
 - Interjeição, substantivo, artigo e adjetivo.

COMENTÁRIO

- "Entre" é uma preposição;
- "Um bom profissional": "um" é artigo, "bom" é adjetivo e "profissional" é substantivo;
- "A ética": "a" é artigo;
- "A honestidade": "honestidade" é substantivo.

44. (IBGE/FGV/2019) "...que vêm transformando as comunicações em todo o mundo". Nessa frase do texto 1, empregou-se corretamente o artigo definido após o pronome indefinido todo; a frase abaixo em que esse emprego também está correto é:
- Todo o jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais.
 - As notícias aparecem em *todas as* páginas dos jornais.
 - Todo o repórter deve trabalhar muito diariamente.
 - Toda a notícia deve ser checada antes de publicação.
 - Todo o texto publicitário deve elogiar produtos.

COMENTÁRIO

“Todo o mundo”, no enunciado: ideia de totalidade.

- a. Ideia de qualquer jornal – indefinição.
 - b. “Todas as páginas” dão ideia de páginas inteiras. Está correto. Poderia ser assim, ou “em todas páginas”.
 - c. Ideia de qualquer repórter – indefinição.
 - d. Ideia de qualquer notícia.
 - e. Ideia de qualquer texto.
-

45. (COSEAC/UFF/2019) No título, “Aprenda **a** chamar **a** polícia”, os termos em destaque são classificados gramaticalmente, respectivamente, como
- a. artigo definido e pronome oblíquo.
 - b. pronome oblíquo e preposição.
 - c. artigo definido e artigo definido.
 - d. preposição e pronome oblíquo.
 - e. preposição e artigo definido.

COMENTÁRIO

- “A chamar”: preposição + verbo;
 - “A polícia”: artigo + substantivo.
-

46. (COBRA/ASS. TÉCN. ADM./FGV) Atualmente, quem desembarca *no* local encontra apenas *uma* base *de* apoio para *o* acesso à cidade, e a expectativa é criar um espaço amplo, confortável e com opções de compras para os turistas.
- No período acima, há:
- a. seis artigos e sete preposições.
 - b. sete artigos e sete preposições.
 - c. seis artigos e oito preposições.
 - d. cinco artigos e oito preposições.
 - e. sete artigos e seis preposições.

COMENTÁRIO

- *No*: em (preposição) + o (artigo);
- *Uma*: artigo que acompanha a palavra “base” (substantivo);
- *De*: preposição;
- *Para*: preposição;
- *O*: artigo;
- *À cidade*: preposição “a” (exigida pela palavra acesso) + artigo “a”;

- A: artigo;
- *Um (espaço amplo)*: artigo;
- E: conjunção;
- *Com*: preposição;
- *Para*: preposição;
- Os: artigo;
- Total: sete preposições e sete artigos.

47. (PREMAR/AUDITOR-RJ/FGV) Ouço as justificativas dos que o consideram uma ameaça à vida na Terra e fico com a impressão de que estão certos. É correto afirmar que, no trecho acima, há:
- a. Quatro artigos.
 - b. Seis artigos.
 - c. cinco artigos.
 - d. sete artigos.
 - e. três artigos.

COMENTÁRIO

- *As*: artigo que acompanha o substantivo “justificativas”;
- *Dos*: “de” + “os” (pronome demonstrativo – no lugar de “os”, caberia “aqueles”). Sempre que tiver um “o” antes do “que”, “o” será pronome demonstrativo;
- *O (consideram)*: pronome oblíquo átono;
- *Uma*: artigo que acompanha o substantivo “ameaça”;
- *À*: preposição “a” + artigo “a”;
- *Na*: preposição “em” + artigo “a”;
- *Com*: preposição;
- *A*: artigo que acompanha o substantivo “impressão”.

48. (TÉC. JUD./FGV) Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I – Há três preposições.
- II – Há quatro artigos.
- III – Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

- a. Se todas as afirmativas estiverem corretas.
- b. se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

- c. se nenhuma afirmativa estiver correta.
- d. se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e. se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

COMENTÁRIO

- O: artigo que acompanha o substantivo “melhor”;
- *Para a*: preposição + artigo;
- Os: artigo que acompanha o substantivo “fundos”;
- *Dos*: “de” (preposição) + “os” (pronome demonstrativo – remete a “fundos”). Caberia a palavra “aqueles” no lugar de “os”;
- *Às*: “a” (preposição) + “as” (artigo).

49. (PREFEITURA/IBFC/2018) O emprego dos artigos destacados em “Em **um** ponto qualquer da praia de Copacabana, **o** ônibus para” ressalta, respectivamente:
- a. a quantidade de locais de parada e a aproximação entre o ônibus retratado e os demais.
 - b. o desconhecimento do narrador sobre o local de parada e a omissão do veículo em questão.
 - c. a indefinição do lugar de parada e a especificidade na apresentação do ônibus em questão.
 - d. o descaso na apresentação da localização do ponto e a precisão na indicação do coletivo.

COMENTÁRIO

- *Um*: artigo indefinido (gera indefinição);
- *O*: artigo definido (gera especificidade).

50. (PREFEITURA/FUNDATEC/2017) Por fim, um **terceiro** experimento recrutou 74 pessoas bilíngues, capazes de falar fluentemente espanhol e sueco. Sem o idioma para desequilibrar a disputa, os candidatos foram **igualmente** precisos em determinar **o** tempo em **cada** situação. (l.31-33).

Assinale a alternativa que apresenta a correta e respectiva classificação gramatical das expressões sublinhadas no trecho.

- a. adjetivo – advérbio – artigo – adjetivo.
- b. numeral – advérbio – artigo – pronome.
- c. substantivo – adjetivo – preposição – preposição.
- d. adjetivo – adjetivo – preposição – pronome.
- e. numeral – advérbio – artigo – adjetivo.

COMENTÁRIO

- *Terceiro*: numeral ordinal;
 - *Igualmente*: advérbio que modifica o adjetivo “precisos”;
 - *O*: artigo que acompanha a palavra “tempo”;
 - *Cada*: pronome indefinido.
-

51. (AGERBA/ IBFC/2017) Considere as palavras destacadas na frase abaixo e assinale a alternativa em que se indica, respectivamente e de modo correto, sua classificação morfológica. “Durante anos, o homem teve **um** sonho: queria viajar de avião na **pri-meira** classe.” (1º§)
- a. numeral e numeral.
 - b. numeral e pronome.
 - c. artigo e numeral.
 - d. pronome e numeral.
 - e. artigo e pronome.

COMENTÁRIO

- *Um*: numeral cardinal. Os dois-pontos “:” na frente do “um” serve para explicar qual o sonho, ele quantifica o sonho;
 - *Primeira*: numeral ordinal.
-

52. (MI/ ASS. TÉC./CESPE) O sentido original do texto seria mantido com a substituição do conector “**para**” pôr **a fim de**, em “e guardar o que sobrasse para acudir às moléstias grandes”.

COMENTÁRIO

- Para + verbo no infinitivo (ar, er, ir): indica finalidade. A substituição por “**a fim de**” é permitida e não traria alteração.
-

53. (MJ/ AGENTE PENITENCIÁRIO/CESPE) A preposição “por” tem o mesmo sentido da locução **apesar de**; ambas estabelecem relação de contraste e oposição.
TEXTO: E, para confirmar minha intuição, leio que, por ter pescoço tão comprido, a girafa não consegue lambar o próprio corpo.

COMENTÁRIO

- *Por* + verbo no infinitivo: relação de causa, e não de contraste e oposição;
 - *Apesar de*: ideia de contrariedade, concessão.
-

54. (INSTITUTO RIO BRANCO/CESPE/2009) Em “Por viver muitos anos/dentro do mato” (v.1-2) e “ele enxergava/as coisas/Por igual” (v.7-9), a preposição “Por”, nas duas ocorrências, introduz uma circunstância de modo nos períodos em que se insere.

COMENTÁRIO

- Na primeira situação: *por* + verbo no infinitivo (causa);
 - Na segunda situação: *por* (valor de modo).
-

55. (DETRAN-DF/CESPE/ 2009) Prejudicaria a correção gramatical do período a substituição de “ao”, em “ao permitir”, pela preposição **por**.

TEXTO: Acreditavam, também, que a existência de meios de comunicação viria promover mudanças estruturais na economia brasileira, ao permitir o povoamento das áreas de baixa densidade demográfica e, sobretudo, por possibilitar a descoberta e o desenvolvimento de novos recursos que jaziam ocultos no vasto e inexplorado interior da nação.

COMENTÁRIO

- Ao + verbo no infinitivo: marcação de tempo;
 - Por + verbo no infinitivo: causa;
 - **Prejudicaria o sentido, mas não a correção gramatical.**
-

56. (VUNESP/ TJ-SP/2015) Há teorias evolucionistas que defendem que as sociedades com maior número de pessoas altruístas sobreviveram por mais tempo **por serem mais capazes de manter a coesão**.

É correto afirmar que a frase destacada na passagem expressa, em relação à que a antecede, o sentido de:

- a. tempo.
- b. adição.
- c. causa.
- d. condição.
- e. finalidade.

COMENTÁRIO

- *Por* + verbo no infinitivo (flexionado): relação de causa.
-

57. (DPE-RO/ FGV/2015) Os adjetivos, em língua escrita, podem representar: qualificações, características, estados e relações. A frase abaixo em que o adjetivo sublinhado expressa uma relação é:
- Dinheiro compra tudo. Até amor verdadeiro. (Nelson Rodrigues)
 - A ambição universal dos homens é viver colhendo o que nunca plantaram. (Adam Smith)
 - Com a idade, as certezas vão ficando duvidosas. (J.Cabral de Melo Neto)
 - Envelhecer não é tão catastrófico se considerarmos a alternativa. (Maurice Chevalier)
 - O casamento é a maior causa do divórcio. (Groucho Marx)

COMENTÁRIO

- Adjetivo de relação é aquele que não admite intensificador. Coloque a palavra “muito” antes de cada palavra sublinhada para achar o item correto.

Adjetivo de relação não admite intensificador.

58. (AL-RO/FGV/2018) Entre os adjetivos abaixo, aquele que é classificado como de relação, não sofrendo modificações de grau é:
- artista famoso.
 - bolsa cara.
 - roupa importada
 - desempenho admirável.
 - população pobre.

COMENTÁRIO

- Coloque a palavra “muito” antes de cada palavra sublinhada para achar o item correto. Aquele que não admitir o uso do intensificador é um adjetivo de relação;
- A frase “Roupa muito importada” seria incorreta.

59. (PREFEITURA/ FGV/2014) Assinale a alternativa que apresenta um adjetivo de relação:
- Filme interessante.
 - Queijo francês
 - Aluno doente.
 - Mesa azul.
 - Livro recente.

COMENTÁRIO

- Coloque a palavra “muito” antes de cada palavra sublinhada para achar o item correto. Aquele que não admitir o uso do intensificador é um adjetivo de relação;
- A frase “Queijo muito francês” seria incorreta.

60. (IBFC/ SEPLAG-MG) Assinale abaixo a alternativa em cuja frase a palavra “bastante” possa ser corretamente classificada como um advérbio.
- Há bastante comida para o jantar.
 - O vinho não é bastante. (*bastante* ligado ao substantivo vinho, o vinho não é suficiente, *bastante* é adjetivo)
 - Ele já foi bastante rico.
 - Chega, você já falou o bastante!

COMENTÁRIO

Advérbio modifica adjetivo, verbo ou outro advérbio;

- Há bastante comida para o jantar. (“bastante” é pronome indefinido conectado ao substantivo “comida”).
- O vinho não é bastante. (“bastante” é adjetivo ligado ao substantivo “vinho”. Significa dizer que o vinho não é suficiente).
- Ele já foi bastante rico. (“bastante” é advérbio de intensidade porque está ligado ao adjetivo “rico”).
- Chega, você já falou o bastante! (“o” é artigo e “bastante” é substantivo).

Advérbio modifica adjetivo, verbo ou advérbio.

61. (COPEVE-UFAL/ ASSISTENTE) Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas do período seguinte.
- Eduarda comeu _____ bacia de pipocas e ficou _____ enjoada. Para amenizar o mal-estar, foi à farmácia e comprou _____ antiácidos e fez ela _____ sua medicação.
- meia – meio – bastantes – mesmo.
 - meia – meia – bastante – mesmo.
 - meia – meio – bastante – mesma.
 - meia – meia – bastantes – mesma.
 - meia – meio – bastantes – mesma.

COMENTÁRIO

- *Meia*: indica metade. Está conectado ao substantivo “bacia” e, por isso, nesse caso, deve variar para concordar com o substantivo;
- *Meio*: indica *um pouco*. É advérbio, pois está ligado ao adjetivo “enjoada”;
- *Bastantes*: concorda com “antiácidos”, então é pronome indefinido;
- *Mesma*: concorda com “ela”.

62. (PREFITURA/ADVOGADO) “Assustada e _____ furiosa e, no entanto, com _____ violência, dizia ofensas _____ para escandalizar a todos.”
Preenche CORRETAMENTE as lacunas?
- a. Meia - menas - bastante;
 - b. Meio - menos - bastantes;
 - c. Meia - menos - bastante;
 - d. Meio - menas - bastantes.

COMENTÁRIO

- *Meio*: indica *um pouco*. É advérbio, classe gramatical invariável. Sempre que couber substituição por “um pouco”, “meio” é invariável;
- *Menas* não existe;
- *Bastantes*: é adjetivo e está ligado a “ofensas”, que é substantivo.

63. (SEGER-ES/CESPE) Nas relações de coesão que organizam o texto, os pronomes “elas”, “Esta” e “Elas” referem-se, respectivamente, a “fontes”, “produtividade” e “instituições políticas e econômicas”.

TEXTO: Hoje conhecemos as fontes desse processo, mas é difícil explicar como se chega a elas. Sabe-se que o desenvolvimento pressupõe a acumulação de capital físico e humano, e ganhos permanentes de produtividade. Esta depende da acumulação de conhecimento, que resulta da educação. A inovação é crucial. Mais recentemente, percebeu-se que as instituições políticas e econômicas são essenciais para explicar o mistério do desenvolvimento. Elas sustentam as crenças da sociedade e a liberdade de imprensa.

COMENTÁRIO

- Coesão = conexão, ligação;
- *Elas*: retoma a palavra “fontes”;
- *Esta*: pronome demonstrativo, na função distributiva, que retoma a palavra “produtividade”;
- *Elas* (sustentam): retoma a ideia de *instituições políticas e econômicas*.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. D | 37. D |
| 2. E | 38. C |
| 3. E | 39. C |
| 4. C | 40. E |
| 5. E | 41. E |
| 6. A | 42. B |
| 7. C | 43. A |
| 8. E | 44. B |
| 9. C | 45. E |
| 10. C | 46. B |
| 11. E | 47. C |
| 12. B | 48. A |
| 13. D | 49. C |
| 14. E | 50. B |
| 15. E | 51. A |
| 16. C | 52. C |
| 17. C | 53. E |
| 18. A | 54. E |
| 19. D | 55. E |
| 20. E | 56. C |
| 21. A | 57. B |
| 22. C | 58. C |
| 23. E | 59. B |
| 24. C | 60. C |
| 25. E | 61. E |
| 26. E | 62. B |
| 27. C | 63. C |
| 28. E | |
| 29. E | |
| 30. D | |
| 31. C | |
| 32. E | |
| 33. E | |
| 34. E | |
| 35. E | |
| 36. C | |

ASSINATURA
ILIMITADA

CONCURSOS, OAB E RESIDÊNCIAS

8.0

Mude de vida. Garanta seu futuro com a melhor plataforma de estudos para concurso público.

A realização do seu sonho merece um investimento de qualidade. Não desperdice tempo, dinheiro e energia. Invista no seu sucesso, no seu futuro e na sua realização profissional.

Assine AGORA a melhor e mais completa plataforma de ensino para concursos públicos. Sua nomeação na palma da sua mão com a Assinatura Ilimitada 6.0 do Gran Cursos Online.



FACILITE SEUS ESTUDOS:

rotas de aprovação, mapas mentais, resumos e exercícios irão te guiar por um caminho mais simples e rápido.



TUDO NO SEU TEMPO E ESPAÇO:

faça o *download* de videoaulas e de PDFs e estude onde e quando você quiser e puder.



VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO:

mentorias diárias, ao vivo, e fórum de dúvidas não te deixarão só nesta caminhada.



TUDO DE NOVO QUANTAS VEZES VOCÊ QUISER:

quantas vezes você quiser, quantas vezes você precisar, estude com o material mais atualizado e de melhor qualidade do mercado.



NÚMEROS GRANDES:

milhares de alunos aprovados, mais de 1 milhão de questões, mais de 23 mil cursos e centenas de professores para te ajudar a passar.



TUDO NA SUA MÃO:

só a Assinatura Ilimitada oferece, de forma livre e gratuita: Gran Questões, Gerenciador de Estudos, Audiobooks e muito mais!

Contato para vendas:

 (61) 99884-6348 | No horário das Seg. a quinta até as 22h e Sex até as 21h.



Quero ser assinante
ilimitado agora